

AKRÓPOLIS

REVISTA DE CIÊNCIAS HUMANAS DA UNIPAR

EDITORIAL

O presente número inaugura o vigésimo ano de publicação da Akrópolis – Revista de Ciências Humanas da UNIPAR. Ao longo destas duas décadas, a Revista tem se dedicado a publicar trabalhos nas mais diversas áreas das Ciências Humanas e Sociais, cujos temas e abordagens contemplam uma perspectiva plural e aberta a novas indagações e problematizações. A Revista tem servido, também, como um canal privilegiado para a divulgação de trabalhos de autores de toda a região, colocando em evidência a qualidade da produção científica de várias Instituições de ensino localizadas no interior do estado do Paraná.

No presente número, a professora Jaqueline Cerezoli explora o tema da morte na obra do escritor Luiz Vilela – um tema que é revelado no âmbito social justamente pela sua negação. A professora Edinéia Bernini aborda a questão da leitura no ensino médio a partir de uma reflexão sobre a crônica “Se eu fosse pintor...” de Cecília Meireles. O trabalho da professora aponta para as possibilidades que podem ser exploradas a partir dos textos literários em sala de aula. A professora Lucimara Cabreira orienta um trabalho que retoma um tema bastante presente em nossa sociedade – a inserção dos jovens na vida comunitária e como protagonistas da vida política do país. Em uma direção próxima, o professor Luiz Roberto Prandi orienta um trabalho sobre as possibilidades e limites da soberania popular na sociedade contemporânea. Em uma situação em que a vida política é regida por mecanismos complexos, os centros de decisão soberana parecem se afastar cada vez mais da esfera individual e da própria sociedade civil.

Na sequência, o professor Samuel de Jesus explora em seu trabalho a situação do negro no espaço escolar após a Lei 10.639/03, que instituiu a inserção das Relações Étnico-Raciais nas Diretrizes Curriculares da Educação Básica. O tema das relações raciais e do ensino da História e Cultura Afro-Brasileira passou a ser cobrado nas escolas, mas esta não possuía os recursos materiais e humanos para se fazer frente aos desafios de se debater esses temas no interior do sistema de ensino. Encerrando, o professor Ismael Antônio Vanini retoma a discussão acerca dos estudos historiográficos sobre a sexualidade com a finalidade de se construir uma história da sexualidade – um campo assaz promissor para a exploração de vários temas que envolvem a ciência da história na atualidade.

Desejamos a todos uma boa leitura.

Heiji Tanaka
Editor